

Política de Volunturismo do The Code

O seu negócio inclui produtos relacionados ao **turismo voluntário** com crianças ou visitas a orfanatos em programas de turismo?



**We protect
children in
travel and
tourism**

Para mais informações, nos visite em:
www.thecode.org e www.ecpat.org

A Política de Volunturismo do The Code

Como parte do seu desenvolvimento sustentável e responsável, a indústria de viagens e turismo deve garantir que apenas formas responsáveis e seguras de turismo de voluntariado (volunturismo) sejam realizadas. As empresas devem excluir visitas a orfanatos dos seus pacotes turísticos, pois isso está levando à institucionalizações que causam danos às crianças.

Sem regulamentação e sem os devidos cuidados, algumas formas de turismo voluntário permitem o acesso não-verificado a crianças e adolescentes, o que as coloca em risco de serem traficadas e/ou exploradas sexualmente. Para resolver esse problema, o The Code desenvolveu uma política de Volunturismo para seus membros atuais e potenciais, além de seus seis principais critérios para proteger as crianças.¹

¹ Quando empresas se filiam ao The Code, elas se comprometem com seis etapas essenciais de proteção.

Este documento fornece critérios e diretrizes para:

1

Organizações interessadas em se filiar ao The Code.

2

Organizações que oferecem produtos relacionados ao volunturismo, ou que consideram ofertar produtos e pacotes relacionados a ele

3

Organizações atualmente envolvidas em atividades em orfanatos como um tipo de atração turística

Esta política descreve os riscos de várias formas de Volunturismo, incluindo os riscos críticos observados em relação a proteção de crianças e adolescentes em atividades relacionadas a orfanatos², e estabelece os critérios pelos quais as organizações (empresas comerciais privadas, empresas sociais e instituições de caridade) podem se inscrever para aderir ao The Code. Este documento se destina ao uso da Secretaria do The Code e dos Representantes Locais do Código (LCRs) ao avaliar um pedido de adesão, e como um guia para potenciais membros do The Code, descrevendo as condições sob as quais eles podem ser considerados para adesão. Este documento também pode ser usado por outras organizações e entidades para proteger crianças e adolescentes.

² O The Code apoia esforços de organizações que incidem para a desinstitucionalização de sistemas de atenção a crianças e adolescentes, através da adoção e outros modelos de cuidado de base familiar, ao mesmo tempo que fortalece a capacidade dos serviços sociais de identificar crianças em risco de abandono ou separação de suas famílias. Saiba mais sobre em: <https://bettercarenetwork.org>

Este documento é dividido em cinco partes:

- 1 Definições e escopo
- 2 Riscos relacionados à proteção de crianças e adolescentes em contextos de volunturismo
- 3 Critérios de Seleção para novos membros do The Code
- 4 Critérios relacionados ao Volunturismo
- 5 Materiais e recursos adicionais

1 Definição e escopo

Os termos “Volunturismo”, “turismo voluntário” e “turismo de voluntariado” são usados de muitas maneiras, e são usados para se referir a atividades realizadas em orfanatos. Portanto, a definição e a delimitação do escopo são necessárias.

A indústria de viagens e turismo propõe uma variedade de dimensões, incluindo a possibilidade de “fazer algo prazeroso e com significado ao mesmo tempo”. Embora o voluntariado seja uma forma valiosa de contribuir com a sociedade e que pode trazer benefícios positivos tanto para a comunidade quanto para o próprio voluntário, certas formas de volunturismo têm demonstrado uma série de consequências prejudiciais, incluindo o aumento do risco de abuso e exploração sexual infantil.³

A diversidade de pacotes e o comportamento do cliente variam e continuam evoluindo. Para ilustrar podemos pensar, por exemplo, na forma “consumista” de um pacote que reserve uma viagem de duas semanas ensinando inglês para crianças no Bolívia, onde o cliente aproveita suas férias anuais “com um toque especial” e com a possibilidade de retorno em curto prazo. Também pode ser um ‘passeio pela vila local’, por exemplo no Camboja, parando por algumas horas em um orfanato local para praticar inglês, ajudar nas atividades artísticas ou esportivas e tirar fotos. Ou ainda pode ser o longo processo pensado de preparar, por meio de uma agência de voluntariado, um termo de compromisso de trabalho voluntário de nove meses ajudando uma ONG local na organização de atividades esportivas extracurriculares para crianças de escolas públicas, por exemplo no Quênia.

3 Nota Temática, a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e o Volunturismo, ECPAT International.

De acordo com as Diretrizes de Turismo Voluntário (2016) da Associação Inglesa de Agentes de Viagens (do inglês ABTA), o turismo voluntário é geralmente composto pelo seguinte:⁴

- Experiências de viagens compradas como parte de um pacote que inclui voo, acomodação e/ou outros elementos da viagem (por exemplo um local de trabalho)
- A oportunidade para turistas ‘trabalharem’ durante uma viagem;
- A expectativa de que o trabalho seja feito de forma ‘gratuita’
- A ideia de que o trabalho exercido pelo viajante (ou voluntário) irá beneficiar os destinatários dele e também o próprio turista.

Dentro dessas diretrizes, o turismo voluntário - Volunturismo - é definido como um conjunto de pacotes de viagens turísticas organizados com uma duração de algumas horas por ano em que o objetivo principal seja o voluntariado. O voluntário oferece seu ‘trabalho’ dentro do destino da viagem de forma gratuita.

Embora o conceito de “volunturismo” geralmente inclua um elemento de viagem internacional, riscos semelhantes para crianças também se aplicam no contexto de viagens domésticas e viagens e turismo locais, quando uma pessoa pode ser voluntária em atividades para crianças e adolescentes em uma organização ou orfanato sem a devida verificação de antecedentes anteriores (e também quando tais atividades não podem ser organizadas por uma empresa).

Definição de ‘Orfanato’:⁵ A terminologia formal se refere a orfanato como “atendimento institucional”, sendo importante destacar esta distinção uma vez que outros sistemas de atendimento à crianças e adolescentes atuam geralmente visando o melhor interesse da criança e adolescente. Como ‘orfanato’ é um termo popular, esta política fornece a seguinte descrição: O termo ‘orfanato’ é frequentemente usado para denotar formas de assistência residencial (quer cuidem de crianças órfãs ou não), incluindo

4 [Diretrizes para o Turismo Voluntário](#). Guia prático para companhias de viagens oferecerem experiências de turismo voluntário.

5 Rede Better Care: [Informativo sobre Volunturismo em “Orfanatos”](#)

albergues, abrigos, lares de crianças, vilas infantis etc. No entanto, este termo não é completamente representativo, visto que, na prática, essas instalações frequentemente admitem crianças e adolescentes que não são realmente órfãs⁶. Assistência residencial refere-se a qualquer arranjo de moradia em grupo onde as crianças e adolescentes são cuidadas por funcionários remunerados em uma instalação especialmente designada. Ele cobre uma ampla variedade de ambientes, desde abrigos de emergência e casas de pequenos grupos a instituições de grande escala, como orfanatos propriamente ditos ou lares infantis. Esta definição então pode incluir orfanatos, centros infantis, abrigos, internatos, casas de trânsito, vilas e outros ambientes não familiares.

6 [Volunturismo em Nepal](#), UNICEF (2018)

2 Riscos relacionados ao Volunturismo em relação à proteção de crianças e adolescentes

Três tipos principais de produtos de turismo voluntário são normalmente oferecidos: atividades voltadas para a proteção ambiental; atividades voltadas para crianças; e atividades de cuidado animal.

Antes do colapso do setor turístico devido à pandemia do novo coronavírus (2020), o volunturismo em suas várias formas estava em ascensão. O mercado de 'férias com experiências significativas' tinha atraído muitos viajantes e a previsão para os próximos anos é de que esta expansão será retomada durante a fase de recuperação das viagens e turismo, como uma alternativa ao turismo de massa. As estimativas do tamanho deste mercado variam amplamente, no entanto, um estudo de 2018 estimou a quantia gasta por cerca de 10 milhões de voluntários em cerca de dois bilhões de dólares anuais.⁷

A política do The Code considera e se aplica especificamente a atividades de turismo voluntário que envolvam contato direto ou indireto com crianças e adolescentes. As atividades abrangem itens como: centros residenciais para crianças e adolescentes (incluindo orfanatos), creches, ensino, atividades esportivas, aulas criativas, etc. Atividades que colocam as crianças em contato direto com adultos, em particular quando as verificações de antecedentes criminais não são necessárias, apresentam riscos que não podem ser reduzidos a zero, mas certamente podem ser minimizados. Isso é consistente com a abordagem da iniciativa do The Code, que trabalha com empresas de viagens e turismo para gerenciar e minimizar os riscos de

⁷ Learning Service: The Essential Guide to Volunteering Abroad. Bennett, C, Collins, J, Heckscher, Z. and Papi-Thornton, D., Cornwall: Red Press (2018).

tráfico e exploração sexual de crianças e adolescentes, plenamente ciente de que não existe risco zero.

À medida que a demanda por turismo voluntário tem crescido, algumas organizações, como a Better Care Network⁸ notou um padrão em alguns destinos turísticos, onde organizações tem criado novas instalações residenciais de acolhimento para crianças e adolescentes (como orfanatos), com o objetivo de capitalizar esta oportunidade para obter apoio financeiro dos turistas. Uma série de atores internacionais tem chamado a atenção para a questão de como o volunturismo e a demanda por experiências em 'orfanatos' estão alimentando um aumento no número de centros de cuidados residenciais e encorajando processos de separação de crianças/adolescentes de suas famílias em países em todo o mundo.

O papel do turismo nas preocupações com os direitos das crianças é destacado nos Direitos das Crianças e Princípios Empresariais e no Comitê dos Direitos da Criança sobre o Impacto do Setor Empresarial sobre os Direitos das Crianças.⁹ Uma iniciativa global, [Better Volunteering Better Care](#), liderada pela Better Care Network e a Save the Children Reino Unido, documentou o impacto negativo do voluntariado em orfanatos e outras formas de centros residenciais de cuidados para crianças e adolescentes. Reuniu atores das áreas de viagens, educação, proteção à criança e religiosas para promover alternativas de voluntariado que sejam responsáveis.

Em 2019, o Fórum Internacional para o Voluntariado no Desenvolvimento lançou a [Norma Técnica Global do Voluntariado para o Desenvolvimento](#). Esta é a primeira norma técnica desse tipo e apoiará organizações que trabalham com voluntários para melhorar sua prática e seu impacto. Embora não seja focado especificamente no turismo, a Norma Técnica Global oferece ampla orientação para organizações de voluntários para que todos os membros

8 A Rede Better Care foi lançada em 2003 como uma iniciativa interagências que visa o fortalecimento e apoio de famílias e opções de atenção baseadas em modelos comunitários visando desencorajar o uso da atenção residencial e institucionalizador.

9 Direitos de Crianças e Princípios de Negócios (2012) e Comentário Geral número 16 sobre as obrigações estatais acerca o impacto do setor empresarial em direitos de crianças (2013)

envolvidos neste tipo de ação sejam mantidos seguros e livres de danos. Especificamente, de acordo com a política de turismo voluntário do The Code, a norma exige que as organizações voluntárias não aceitem trabalhar com empresas que tenham orfanatos e outros centros de cuidados residenciais incorporados (ou com a possibilidade de incorporar) em programas ou pacotes de turismo.

Muita atenção foi dada a esta questão específica no Camboja e em outros países do sul da Ásia (como o Nepal), principalmente devido a uma maior disponibilidade de pesquisas e campanhas de organizações como a Friends International.¹⁰ No entanto, especialistas em proteção infantil expressaram preocupação sobre este assunto em mais de 20 países em todo o mundo - incluindo países da África e da América Central e do Sul.¹¹

As principais preocupações envolvendo o voluntariado em centros de cuidado residencial e visitas a orfanatos como ações em excursões turísticas envolvem:

- **Alimenta o crescimento de orfanatos** com foco no ganho financeiro em vez de garantir o bem-estar de crianças e adolescentes, atraindo fundos e recursos para instituições que se beneficiam do recrutamento de mais crianças e da sua manutenção pelo maior tempo possível. As crianças nessas instituições costumam ser usadas como meio comercial para atrair fundos por meio de doações ou voluntários.¹² Mais de sessenta anos de pesquisa demonstram que os cuidados residenciais podem ser muito prejudiciais para o desenvolvimento de uma criança, e as Diretrizes de Cuidados Alternativos para Crianças, aprovadas por unanimidade pela Assembleia Geral da ONU em 2009, afirmam que geralmente estes centros residenciais devem ser usados apenas como uma opção temporária para crianças que requerem cuidados alternativos.¹³ Em 2019,

10 www.thinkchildsafe.org

11 Better Care Network [Incidência Política e Produtos](#).

12 [Com as melhores das intenções: Um estudo das atitudes voltadas ao Cuidado Residencial no Camboja](#), Ministério das Relações Sociais, Veteranos e Reabilitação Juvenil com o apoio técnico do UNICEF (2011)

13 Assembleia Geral da ONU 64/142 [Diretrizes para um Cuidado Alternativo de Crianças](#) (2009)

a Assembleia Geral da ONU adotou a Resolução sobre os Direitos da Criança, conclamando os estados a eliminar o uso destas instituições e substituí-las por formas mais adequadas de atendimento; e tomar medidas apropriadas para prevenir e tratar os danos relacionados aos programas de voluntariado em orfanatos, inclusive no contexto do turismo, que podem levar ao tráfico e à exploração sexual.¹⁴ Os recursos canalizados para centros residenciais de assistência a partir do turismo voluntário criam um cenário em que isso muitas vezes se torna a primeira opção para uma criança, especialmente em países onde não existem outras formas de cuidado alternativo, como a assistência social.

- **Separa os filhos de suas famílias.** Aproximadamente 80% das crianças e adolescentes em centros de cuidado residenciais ao redor do mundo possuem um ou mais parentes vivos.¹⁵ Muitas famílias pobres são persuadidas de que as instituições de acolhimento são uma boa opção para os seus filhos, sem compreenderem totalmente os riscos envolvidos. O fornecimento de recursos, de materiais e de voluntários ocidentais servem como um incentivo para que os pais acreditem que seus filhos ficarão melhor em um orfanato. Os voluntários são enganados ao acreditar que as crianças nesses centros não têm ninguém para cuidar delas, o que pode também levar a tentativas equivocadas de 'adotar' crianças e adolescentes.
- **Ele pode atrapalhar o desenvolvimento das crianças.** O fluxo de voluntários, mesmo que bem-intencionados, significa necessidade constante de ajustamento por parte das crianças e adolescentes. Há evidências de que o voluntariado leva as crianças e adolescentes a se apegarem a vários visitantes e voluntários de curto prazo e por isto estão sujeitas ao abandono repetido quando estes voluntários partem. Esses padrões repetitivos de apego e abandono não são saudáveis para o desenvolvimento positivo, ainda mais em crianças em contextos

14 [Principais Recomendações](#) desenvolvidas pela Rede Better Care e endossada por 256 organizações, agências e redes, incluindo ECPAT Internacional (2019) e A/RES/74/133. Resolução adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 18 de Dezembro de 2019.

15 [Famílias, não Orfanatos](#). Artigo de Trabalho da Rede Better Care (2010) e [Crianças em Instituições, Visão Global](#), Rede Better Care (2016).

vulneráveis.¹⁶ O abandono repetido pode ter consequências graves e gerar traumas para as crianças, em particular para aquelas que foram vítimas de várias formas de violência.

- **Pode colocar crianças e adolescentes em risco de sofrerem exploração e abuso.** Embora muitos voluntários tenham as melhores intenções, a falta de um processo de triagem e supervisão adequada permite que aqueles com más intenções tenham acesso fácil a crianças e adolescentes vulneráveis. Embora nunca fosse permitido a um estranho entrar em uma escola, muito menos em uma acomodação coletiva, nos países aonde os voluntários chegam sem verificação prévia/verificação de antecedentes criminais e salvaguardas em vigor, de alguma forma, neles isto acabou se tornando um processo aceitável. Esta prática pode, em alguns casos, levar ao abuso e à exploração sexual de crianças.¹⁷
- **No contexto da pandemia de COVID-19, vulnerabilidades crescentes foram identificadas,** incluindo dificuldades econômicas, maior tempo gasto online e redução nos serviços de apoio. Embora os números do turismo internacional tenham diminuído durante a pandemia, o turismo local e regional também é uma fonte de acesso de crianças para os perpetradores deste tipo de violência.¹⁸ **utras formas de turismo voluntário,** como envolvimento em atividades de ensino, esportes, atividades realizadas em creches, comunidades locais, rurais e religiosas também podem expor crianças e adolescentes ao risco de exploração e abuso sexual. Esses riscos podem ser minimizados pela introdução de políticas e procedimentos claros, como supervisão e exigência de verificações de antecedentes criminais de todas as pessoas que se candidatam ao trabalho voluntário com crianças e adolescentes. A conscientização também deve ser ampliada entre crianças e

16 AIDS orphan tourism: A threat to young children in residential care. Linda Richter and Amy Norman. *Vulnerable Children and Youth Studies* (2010).

17 [Dano Benevolente: Orfanatos, volunturismo e exploração sexual infantil na Ásia Sul-Leste](#), Trends & issues in crime and criminal justice, Governo Australiado, Instituto Australiano de Criminologia (2019).

18 [Circunstâncias agravantes. Como o coronavírus impacta o tráfico humano](#), Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional (2020); e [Fortalecimento das respostas à exploração sexual infantil na Ásia durante o COVID-19](#), ECPAT Internacional (2020); e [Apelo para proteger as crianças da exploração sexual na América Latina durante a pandemia COVID-19](#), ECPAT Internacional (2020).

adolescentes, pais, cuidadores e moradores de comunidades locais, sobre o risco de exploração sexual e tráfico.

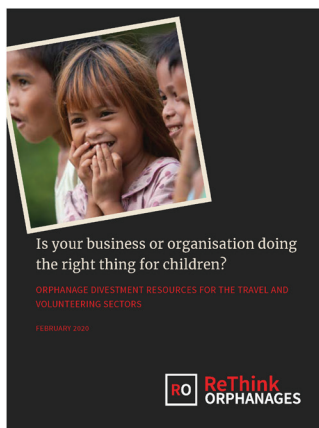
Determinadas formas de turismo em áreas rurais envolvem comunidades locais que compartilham suas práticas culturais ou de convivência diária, enquanto os turistas realizam algumas atividades educacionais ou artísticas com as crianças. Embora esse turismo comunitário tenha forte potencial para ajudar a melhorar as condições de vida das comunidades mais vulneráveis, reduzir a pobreza e melhorar as relações interculturais, o acesso direto e sem controle dos viajantes às crianças e adolescentes locais, em particular em comunidades que não estão cientes do risco potencial, pode contribuir para uma maior exposição à exploração e abuso sexual. Em tais ambientes, o contato pode ser feito por potenciais infratores diretamente com a comunidade ou por meio de uma pessoa privada; no entanto, as empresas que incluem esses tipos de atividades precisam tomar medidas para mitigar os riscos aos direitos das crianças.

As tendências em evolução na indústria de viagens e turismo, em particular como parte da recuperação pós-COVID-19, o risco inerente do voluntariado em contextos em que há contato potencial com crianças e os danos criados por ter orfanatos como entretenimento turístico, exigem uma resposta compartilhada de governos e da indústria. Isto pode incluir a adoção de normas técnicas sobre a proteção de crianças e adolescentes como parte de seus códigos nacionais¹⁹, cooperação com ONG's e com empresas de viagens e turismo.

Considerando o exposto acima, o The Code fornece diretrizes e descreve os critérios para a seleção de organizações em potencial e para organizações já filiadas.

19 [Códigos de Conduta para Proteção Infantil nas Indústrias de Viagens e Turismo nas Américas](#), ECPAT Internacional (2020).

Saiba mais sobre as consequências do turismo em orfanatos em *Desinvestimento de Recursos em Orfanatos para os setores de viagens e voluntariado* por ReThink Orphanages, Better Care Network.²⁰



20 O seu negócio está fazendo o correto para as crianças? [Desinvestimento de recursos em Orfanatos para os setores de viagens e volunturismo](#), RePense Orfanatos, Rede Better Care (2020).

3 Critérios de seleção para novos membros do The Code

O The Code reconhece que as crianças em orfanatos ou centros de cuidados residenciais estão sob alto risco de abuso e exploração e estão expostas a riscos adicionais devido ao turismo voluntário e excursões para entretenimento em viagens. O The Code também reconhece que outras formas de turismo voluntário não-regulamentados podem colocar crianças e adolescentes em risco de serem vítimas de tráfico humano, abuso e exploração sexual.

Portanto, o The Code implementou os seguintes critérios para os seus membros filiados:

O The Code aceita:

- Filiação de organizações envolvidas em atividades de volunturismo que limitam as ações de turismo voluntário relacionados com crianças e adolescentes à atividades supervisionadas, como ações de ensino ou esportes, e que têm políticas e procedimentos claros e em vigor para minimizar os riscos e maximizar os benefícios para as crianças e adolescentes nesses ambientes, inclusive por meio da exigência de verificação de antecedentes criminais.
- Filiação de organizações envolvidas em atividades de volunturismo que não se concentrem diretamente no trabalho com crianças e adolescentes. O The Code reconhece que, embora esses voluntários não estejam em contato direto com crianças e adolescentes como parte de sua atribuição de voluntariado, os visitantes ainda podem permanecer nas comunidades em contato indireto com crianças e adolescentes e com a presença de desequilíbrios de poder evidentes, pois adultos

viajantes têm alto status como visitantes ou potenciais doadores.

O The Code não aceita:

- Filiação de organizações envolvidas em atividades de volunturismo que envolvam orfanatos e outras formas de ambientes ou programas de assistência residencial. As crianças e adolescentes nesses espaços correm um alto risco de sofrerem abuso/exploração sexual e tráfico humano, o que só é agravado pelo turismo voluntário.
- Filiação de organizações que têm incorporados em seus programas ou pacotes de turismo visitas em orfanatos e/ou outros centros de cuidados residenciais incorporados (ou com a possibilidade de serem incorporados).

Em vez disso, para apoiar crianças vulneráveis, o The Code sugere que essas organizações considerem aprender, trabalhar ou doar valores para programas de apoio à crianças e adolescentes em famílias e comunidades em risco.²¹ Esses programas incluem o fortalecimento da família, desenvolvimento econômico, parentalidade positiva, formações em serviço social, alternativas de cuidados com base na família; ou advocacy e incidência política com os governos para o desenvolvimento de leis e políticas públicas, se ainda não o fizeram, para melhorar suas estruturas jurídicas nacionais com vistas à abordar a exploração sexual de crianças e adolescentes no contexto de viagens e turismo, inclusive com seus elementos online, de forma mais eficaz e criando ambientes de proteção social.²²

O The Code não faz distinção entre as organizações envolvidas em atividades de volunturismo - podem ser empresas comerciais privadas, empresas sociais, instituições de caridade ou outras.

O The Code faz uma distinção entre as organizações envolvidas em atividades de voluntariado responsável e aquelas que têm orfanatos em seus programas

21 [Fortalecendo o Apoio Familiar](#), Rede Better Care.

22 [Checklist Legal – Intervenções legais principais para proteger crianças e adolescentes da exploração sexual em viagens e turismo, com os seus elementos on-line](#), ECPAT Internacional.

de turismo. Desde 2018, todos os novos candidatos são obrigados a aderir à política e aos critérios de turismo voluntário desde o início do seu processo de filiação. Os membros existentes são solicitados a demonstrar sua adesão aos critérios de acordo com a política de voluntariado revisada a partir de 2021. Os novos candidatos são solicitados a demonstrarem se estão envolvidos em atividades de voluntariado com crianças e adolescentes ou que envolvem orfanatos, devendo se reportar à secretaria, em colaboração com o Representante Local do Código, quando aplicável, ao receber a solicitação por meio do site.

O processo de candidatura implica em comunicação com o candidato para esclarecimento de quaisquer atividades de voluntariado. Se a decisão for positiva e a primeira fatura for paga, o candidato será aceito como membro do The Code. Essa aprovação estará, em parte, condicionada ao cumprimento, pela empresa solicitante, dos padrões mínimos descritos nos critérios de voluntariado que serão apresentados na nossa próxima sessão.

4 Critérios relacionados ao Volunturismo

Membros e candidatos que estejam envolvidos em atividades de volunturismo²³ precisam aderir a um conjunto mínimo de seis critérios adicionais, além dos seis critérios originais do The Code. Os seis critérios adicionais são:

- 1 Uma declaração, anexada ao contrato e assinada pelo membro que oferece pacotes de turismo voluntário, afirmando que 'nenhum programa de voluntariado que envolva orfanatos ou outras formas de centros residenciais de cuidados para crianças' está incluído nos produtos oferecidos pelo membro aos seus clientes.
- 2 A organização pode demonstrar que:
 - Suas organizações parceiras possuem procedimentos apropriados de proteção a crianças e adolescentes em vigor para atividades de turismo voluntário relevantes. Os membros do The Code e candidatos que não estejam diretamente envolvidos em atividades de voluntariado, mas que promovam fornecedores de tais produtos, devem ter um sistema em funcionamento que verifique se esses fornecedores aderem a um conjunto mínimo extra de critérios, próximo aos seis critérios do The Code, conforme descrito nesta seção.
 - Integrará cláusulas de proteção à criança e adolescente em contexto de turismo voluntário nos contratos com seus parceiros que oferecem, em nome da organização membro/candidata, atividades de voluntariado.

²³ Representantes Locais do Código (RLC) devem também verificar se estes projetos são adequados para crianças e adolescentes e se a listagem está completa.

3

A organização pode demonstrar procedimentos para verificar os viajantes que desejam participar de uma atividade de turismo voluntário. Os procedimentos devem incluir:

- A verificação de antecedentes criminais ou outra “prova de boa conduta” fornecida por uma agência governamental, como a polícia ou o judiciário, por exemplo, certificado de boa conduta ou documento similar de órgão governamental reconhecido no sistema de justiça criminal, de preferência polícia. A verificação/certificado de registro não deve ter mais de 6 meses. A verificação do registro criminal deve ser conduzida pela organização de forma independente, sem qualquer obrigação de declarar os resultados/razões ao viajante. O certificado de boa conduta pode ser verificado de forma independente pela organização, sem comunicação prévia do indivíduo. A ninguém sem essa verificação de antecedentes é vendido um produto de volunturismo com crianças e adolescentes.
- Um termo de boa conduta, incluindo a garantia de proteção a crianças e adolescentes contra a exploração sexual, é assinado e devolvido à organização pelo viajante antes que ele participe de atividades de volunturismo.

4

A organização envolvida em atividades de turismo voluntário pode demonstrar que foi fornecida ao viajante antes da partida um processo de conscientização sobre a questão do trabalho voluntário direto ou indireto com crianças e adolescentes. Os procedimentos devem incluir:

- Organizações envolvidas em atividades de voluntariado com contato direto com crianças têm formações básicas obrigatórias²⁴ no tema da proteção infantil para viajantes antes da partida e recebem apoio e orientação durante seu alojamento.

24 O [The Code](#) oferece para seus membros filiados módulos de formação virtual sobre a proteção de crianças e adolescentes, para referência veja também o [Checklist de Voluntariado](#), Rede Better Care.

- Organizações envolvidas em atividades de turismo voluntário que não focam diretamente em crianças são obrigadas a informar os viajantes sobre questões de proteção infantil antes da partida.²⁵
- A modalidade de sensibilização possui formato flexível (pode assumir a forma de material escrito, aprendizagem online, presencial, etc.)
- Os viajantes devem assinar um aviso de que os materiais foram recebidos.

5

A Uma seção específica no relatório anual do The Code deve ser preenchida pelos membros a cada ano sobre os seus produtos de voluntariado para o turismo (se houver). Uma lista dos programas e projetos de voluntariado deve ser incluída no relatório anual para do The Code.

6

A organização pode demonstrar que o feedback sistemático sobre o viajante é fornecido para a empresa/agência ao final da experiência de volunturismo, que deve ser enviado pela organização que hospeda o cliente que participou de um programa relacionado a atividades com crianças e adolescentes.

Esse é o nosso padrão mínimo de critérios para produtos de volunturismo, o que não deve impedir os membros de tomar outras medidas para alcançar um padrão de proteção mais alto em termos de gestão. Recomenda-se também que os membros do The Code que implementem a política de turismo voluntário realizem atividades adicionais de acompanhamento, como reuniões, formações ou atualizações sobre o tráfico e a exploração sexual de crianças de crianças e adolescentes, como parte da implementação dos critérios do The Code. Isso pode ser feito com o apoio dos Representantes Locais do Código em cada país e através dos módulos de formação virtual do The Code.

²⁵ Seja um Viajante que não oferece riscos à crianças, [Sete Dicas para Viajantes](#) protegerem crianças e adolescentes durante suas viagens, Movimento Child Safe.

5 Materiais adicionais e recursos

Com o objetivo de fornecer apoio relevante aos candidatos e membros que oferecem produtos de volunturismo que atendam aos requisitos desta política, materiais adicionais foram desenvolvidos. Os procedimentos devem incluir:

- Um modelo de declaração, anexado ao Termo de Filiação e a ser assinado pelo membro que oferece pacotes de volunturismo, informando que “nenhum programa com orfanatos ou outras formas de assistência residencial para crianças” está incluído nos produtos oferecidos pelo membro aos seus clientes.
- Adaptação do formato do relatório do The Code para incluir informações sobre a implementação de critérios adicionais para fornecedores de atividades de turismo voluntário (Seção 4 deste documento).

O desenvolvimento dos seguintes materiais é responsabilidade das organizações envolvidas em atividades de volunturismo:

- Ferramenta de avaliação da política de segurança infantil e medida pela contraparte.
- Modelo de certificado de conduta.²⁶
- Apoio para empresas em localizar/estabelecer materiais de aumento de conscientização sobre o volunturismo antes das viagens.

A indústria deve se comunicar com os clientes, visto que o turismo é uma indústria movida pela demanda, para redirecionar viajantes e turistas a soluções que ajudem significativamente crianças e adolescentes e apoiem as comunidades; além de responder àqueles que já estão cientes e solicitam que as empresas façam escolhas éticas. Isso pode ser feito em cooperação com os Representantes Locais do Código, que são, em sua maioria, membros

²⁶ Exemplo de Código de Conduta.

Reconhecimentos:

O Código da Política de Volunturismo é o resultado da colaboração da ECPAT Internacional e do The Code com parceiros comprometidos com uma série de atividades para melhorar e promover a proteção de crianças e adolescentes contra a exploração sexual no contexto de viagens e turismo. Esta política foi desenvolvida por um grupo de trabalho de organizações membros da ECPAT e outros parceiros, que forneceram feedback, incluindo:

Membros da ECPAT Internacional:

Fundación Munasim Kullakita Bolívia; ECPAT Brasil; Aple Cambodia; EQUATIONS Índia; SANLAAP Índia; ECPAT Indonésia; KAACR Kenya; ECPAT Mexico; CWIN-ECPAT Nepal; CHS Alternativo Peru; PEaCE-ECPAT Sri Lanka; Uganda Child Rights NGO Network; ECPAT Alemanha; Defence for Children Netherlands - ECPAT Holanda; ECPAT Reino Unido e ECPAT EUA.

Outras Organizações e Parceiros:

Membros do The Code

Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) Força-Tarefa de Tráfico Humano

ReThink Orphanages (anteriormente chamada de Iniciativa Better Volunteering Better Care)

Law Futures Centre, Universidade de Griffith

Grupo de especialistas em proteção infantil da Destination Mekong: ASSET-H&C fortalecida pelo Instituto Europeu de Cooperação e de Desenvolvimento (IECD), Sampan Travel, Instituto de Turismo Responsável Myanmar através de um Conselheiro



**We protect
children in
travel and
tourism**



UBS Optimus
Foundation



UBS

Junho de 2021

Direitos Autorais © The Code versão: 3.0
Publicado por: The Code e ECPAT International
Publicações de Acesso Público

328/1 Phaya Thai Road, Ratchathewi, Bangkok, 10400, Tailândia